



A PERCEPÇÃO DE JOVENS E IDOSOS ACERCA DO CÂNCER

Levi Ramos Baracho; Jordano da Silva Lourenço, Kay Francis Leal Vieira

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

INTRODUÇÃO

O câncer ainda é tido como sinônimo de morte e como uma doença a se esconder, pois o estigma é algo que se encontra arraigado às pessoas. Estar com câncer pode determinar discriminação e rejeição social, desde o âmbito familiar até as atividades produtivas, onde o indivíduo além de vivenciar a situação da doença em si, necessita enfrentar o descrédito social (SOTANG, 1984).

A inaceitabilidade social pode ser atribuída a muitas variáveis, das quais a mais relevante refere-se ao medo das pessoas do sofrimento prolongado, que se manifesta no decorrer do tratamento e nas etapas da doença. Em uma sociedade onde o indivíduo é explorado de forma mercantilista, a perda da capacidade produtiva em decorrência de uma moléstia fará com que o desamparo social seja sentido com mais intensidade pelo doente. (LINARD; SILVA; SILVA;2002).

A percepção do câncer é influenciada por diversas variáveis, dentre elas a idade cronológica do indivíduo. Dessa forma, geralmente, os jovens tem uma concepção com mais ânimo sobre a perspectiva de cura do câncer pelo fato que, estão em um século, onde os avanços da medicina para os tratamentos vem melhorando muito, e assim eles tem mais esperança em relação a cura. Também por serem jovens, a motivação em lutar contra a doença é maior e com mais expectativa de cura do que os idosos.

A pessoa idosa, por sua vez, apresenta mais frequentemente uma visão oposta. Por ter vivido em uma época onde o assunto *câncer* era visto como algo que estava ligado diretamente a morte, e por não ter as orientações necessárias sobre a doença, e também pelo fato de não haver muitas maneiras de ser tratado. Além disso, alguns idosos carregam consigo a falta de esperança, e a insegurança. Pelo fato da idade já estar

avançada, alguns tem uma concepção de que não vale a pena lutar por algo que já está para acontecer, que é a morte. Frente ao exposto, o presente estudo objetivou verificar e comparar a percepção dos jovens e dos idosos a respeito do câncer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com delineamento de levantamento, e de natureza qualitativa, que foi realizada no Centro Universitário de João Pessoa, no curso de Psicologia. A técnica de escolha da amostra foi não probabilística por cota. Participaram da pesquisa 30 indivíduos entre funcionários, estudantes e professores, sendo 15 jovens com idades entre 18 à 24 anos, e 15 idosos com idades a partir de 60 anos, e de ambos os sexos, que aceitaram participar do estudo. Foram utilizados dois instrumentos: Um questionário sócio-demográfico contendo questões como: sexo, idade, religião, escolaridade e estado civil, além de outro questionário específico construído pelos pesquisadores contendo quatro perguntas abertas baseadas nos objetivos deste estudo. Os dados coletados por meio do questionário sócio demográfico foram analisados através do pacote estatístico SPSS em sua versão 20.0, utilizando a estatística descritiva (frequência e percentual). Os dados coletados pelas questões abertas foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temático (BARDIN,2010). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPE e seguiu todos os preceitos éticos da Resolução 466/12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (56,7%) e de religião católica (66,7%). Em relação à escolaridade, todos os jovens estavam cursando o ensino superior e os idosos tinham, em sua maioria (43,3%) também esse mesmo nível de escolaridade. A renda familiar dos jovens foi entre 1 à 3 salários mínimos (40%), já os idosos relataram ter uma renda igual ou superior a 3 salários mínimos (53,3%). Já no

que concerne ao estado civil, os jovens eram, em sua maioria, solteiros (56,7%). Enquanto isso, os idosos eram em sua maioria casados, representando 40% da amostra.

No discurso dos jovens com relação à percepção do câncer, os participantes relataram que trata-se de uma doença grave, que necessita de mais atenção dos poderes públicos, pois com a sua prevenção, as pessoas se fortalecem encarando de uma forma positiva. Os idosos vêem como uma doença muito grave, que a prevenção é um ponto fundamental, idosos ainda consideram o câncer como uma doença silenciosa e traiçoeira.

A visão sobre os novos métodos de tratamentos, segundo os jovens, vem aumentando muito as chances de cura, embora gerem um grande desgaste físico e mental, como é o caso da quimioterapia. Entre os idosos, essa percepção sobre os novos métodos de tratamento ainda não são perceptíveis. Idosos entendem que só há essa perspectiva dependendo do momento que a doença é descoberta, alguns responderam também que acreditam que esses novos métodos possam ter algum efeito, mas no futuro.

Já sobre a relação da doença com a morte, a maioria dos jovens respondeu que não, pois com os novos métodos para tratamentos é possível vencê-lo, a grande maioria acredita na cura. Entre os idosos, a grande maioria acredita na ligação direta entre morte e câncer.

Sobre a percepção de cura é necessário, segundo os idosos, que se tenham mais recursos para a prevenção, pois a cura depende fundamentalmente das atividades preventivas. Já os jovens, a percepção de cura é vista como algo real, perceptível e possível.

O câncer tem sido visto como uma doença cruel, intratável e misteriosa. Por ser algo que ataca, invade o corpo, o seu tratamento tem sido pensado como um contra-ataque, fazendo com que muitas vezes seja visto como algo pior do que a própria doença. Nesse tratamento, costuma usar metáforas tiradas da linguagem militar. Assim, a radioterapia é o bombardeamento com raios tóxicos e a quimioterapia objetiva matar as células. (SOTANG,1984.)

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos na pesquisa demonstraram divergências nas percepções sobre o câncer entre as gerações. Nos jovens, observou-se que a doença não está ligada à morte, ao contrário do que acreditam, em sua maioria, os idosos. Os jovens acreditam mais nas chances de cura, e atribuem a isso os novos métodos para os tratamentos. Já os idosos, em sua maioria, acreditam que a cura depende do momento em que a doença é descoberta. Em relação aos novos tratamentos da doença, os jovens acreditam que com o avanço da medicina e com os esforços de especialistas é possível, termos um dia a cura da enfermidade. Os idosos, porém, analisam a percepção de cura ligando diretamente ao tempo em que a doença é descoberta, ressaltando que quanto mais tarde for descoberto, menores serão as chances do paciente.

Observando todo o contexto proposto pela pesquisa, observamos que a discrepância nos resultados evidencia não somente nossos objetivos, mas as diferenças de ideologias e subjetividade entre as gerações. Idosos, claramente, evidenciam conceitos, propostas e idéias trazidas ao longo da vida, que mesmo com a tecnologia atual, pouco se alterou em relação ao câncer e sua cura. Os jovens, propícios ao momento atual da sociedade moderna, evidenciam uma visão mais clara e positiva sobre o tema, demonstrando assim as diferenças entre as gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

LINARD, A.G.; SILVA F.A.D.; SILVA R.M. 2001. **Mulheres submetidas a tratamento para câncer de colo uterino - percepção de como enfrentam a realidade**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppgpmi/files/2010/04/Exemplo-de-artigo.pdf> . Acesso em: 03 maio.2014.

SONTAG, S. A., 1984. **Doença como Metáfora**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2002000100020&script=sci_arttext. Acesso em : 24/05/2014.



4^o CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade, Transformações, Impactos e Perspectivas

21 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

